

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHEL



Plano para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens



Outubro de 2021

Conteúdo

Introdução.....	2
2. Situação/Diagnóstico	3
3. Objetivos pretendidos.....	4
PLANO DE AÇÃO.....	5
EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	5
MEDIDA 1.1. + LEITURA E ESCRITA.....	5
1.1.1. Escola a ler.....	5
MEDIDA 1.2 Autonomia Curricular	8
1.2.1 Gestão do Ciclo	8
1.2.2 Começar um ciclo.....	9
1.2.4. Constituição de Equipas Educativas.....	11
1.2.5. Avançar Recuperando	13
MEDIDA 1.3. + RECURSOS EDUCATIVOS.....	14
1.3.1. Promover o Sucesso Escolar – 1.º Ciclo e novos ciclos	14
1.3.2. #Estudo em Casa Apoia.....	15
1.3.8. Recuperar com o Digital.....	15
MEDIDA 1.5. + AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO.....	17
1.5.1. Aferir, diagnosticar e intervir	17
MEDIDA 1.6. + INCLUSÃO E BEM-ESTAR.....	18
1.6.3 Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário;.....	18
1.6.4 Inclusão mais apoiada	19
EIXO 2: APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS.....	20
MEDIDA 2.1. + Equipas Qualificadas	20
2.1.2. Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	20
MEDIDA 2.2. + Formação	21
2.2.1. Formação para pessoal docente e não docente	21
MEDIDA 2.4. + Digital	21
2.4.1. Literacia digital	21
2.4.4. Escola Digital	22

Introdução

Não obstante o esforço extraordinário empreendido por todos os docentes, e as inúmeras parcerias e apoios disponibilizados ao longo deste ano, é inquestionável a necessidade de investir na recuperação de aprendizagens e no desenvolvimento psicopedagógico e motor das crianças e jovens. O trabalho intenso das escolas, apoiado por estes meios e medidas, para a recuperação de aprendizagens e acompanhamento dos alunos em contextos mais vulneráveis não se inicia agora. Importa continuá-lo e reforçá-lo em meios e intencionalidade. Com vista à recuperação das aprendizagens, e procurando garantir que ninguém fica para trás, o Governo concebeu um Plano de Recuperação de Aprendizagens 21|23 Escola+. Este Plano deve ter um olhar dedicado aos anos iniciais e às transições entre ciclos, ao terceiro ano de escolaridade, a abordagens integradoras do contexto em que a escola está e no qual os alunos crescem e ao papel fundamental do bem-estar para que a aprendizagem se desenvolva. Foi também clara a noção partilhada de que um mero aumento de horas de aulas ou de semanas de trabalho não seria uma medida a desenvolver, devendo sim apostar-se na qualidade e diversificação das medidas. O conjunto de medidas do Plano 21|23 Escola+ tem por base as políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades. Trata-se, assim, de um Plano abrangente que permitirá, a curto, médio e longo prazo, a implementação de um conjunto de medidas que possibilitem uma intervenção junto dos alunos ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização e do seu bem-estar físico e mental, incidindo sobre aspetos curriculares, organização escolar, recursos de apoio e dimensões comunitárias, assente numa escola que integra e articula princípios educativos, curriculares, pedagógicos, que convergem para a aprendizagem e para o bem-estar sócio- emocional.

Neste plano procurou-se recolher as análises e propostas de todos os grupos disciplinares e dos demais órgãos pedagógicos e técnico-pedagógicos representados no conselho pedagógico de forma a dar a melhor resposta aos problemas em causa. Este plano focaliza-se nos anos da escolaridade básica apesar de reconhecer que a educação pré-escolar também foi bastante afetada no desenvolvimento das competências das crianças.

2. Situação/Diagnóstico

Os dois períodos de confinamento e de ensino à distância aplicados nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, em termos de domínio das aprendizagens e desenvolvimento das competências dos alunos nos diversos anos de escolaridade levaram ao aparecimento/desenvolvimento dos seguintes problemas:

- dificuldades nas competências de leitura e escrita;
- dificuldades no desenvolvimento do raciocínio lógico;
- diminuição da capacidade de concentração nas tarefas escolares;
- diminuição da resiliência/persistência dos alunos na superação de dificuldades;
- redução dos hábitos de estudo;
- redução do acompanhamento dos alunos com mais dificuldades em termos de estímulo e orientação próxima de forma a superarem as dificuldades;
- atraso no cumprimento de alguns programas curriculares;
- cumprimento de regras e no estabelecimento de relações interpessoais;
- agravamento da pouca autonomia já revelada, aquando da realização das atividades/tarefas escolares e consequente aquisição das aprendizagens;
- diminuição da motivação e empenho dos alunos na realização das atividades propostas;
- cansaço e desinteresse pela atividade escolar apresentado pelos alunos devido ao elevado número de horas e aulas online;
- prolongamento do ano escolar não foi vantajoso para os alunos, comprometendo as suas aprendizagens;
- impossibilidade de assegurar as condições de trabalho e oportunidades iguais para todos os alunos;
- dificuldade em dar as respostas eficazes e diferenciadas de acordo com as necessidades dos alunos no E@D.

3. Objetivos pretendidos

Este plano de trabalho, pela sua natureza e quadro legal, tem necessariamente de ter os seguintes objetivos:

1. Superar as dificuldades sentidas pelos alunos para que haja progressão na escolaridade de modo a atingir ou superar a meta definida no Projeto Educativo deste agrupamento;

2. Ajudar a atingir os objetivos estratégicos do Plano 21|23 Escola+, a saber:

- A recuperação das competências mais comprometidas;
- A diversificação das estratégias de ensino;
- O investimento no bem-estar social e emocional;
- A confiança no sistema educativo;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa;
- A capacitação, através do reforço de recursos e meios;
- A monitorização, através da avaliação do impacto e eficiência das medidas e recursos.

3. Dotar de competências digitais de forma a minimizar o impacto deste fator de desigualdade no acesso a oportunidades de aprendizagem (produção e disponibilização de recursos digitais; incremento da disponibilização de equipamentos tecnológicos e de conectividade, assim como reforço da infraestrutura das escolas).

PLANO DE AÇÃO

Eixos de atuação do Plano de Recuperação de Aprendizagens 21/23 Escola+

Eixo 1 - Ensinar e Aprender

Eixo 2 - Apoiar as Comunidades Educativas

Eixo 3 - Conhecer e Avaliar

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER

Medidas para que as escolas disponham de meios pedagógicos para um desenvolvimento curricular mais flexível, centrando-se no apoio aos alunos, sobretudo nos anos de escolaridade mais afetados pela pandemia.

MEDIDA 1.1. + LEITURA E ESCRITA

As competências da leitura foram particularmente afetadas pela pandemia, conforme revelou o Estudo do IAVE. A leitura permite acesso a todas as aprendizagens, sendo amplamente reconhecido que, nos dois anos iniciais de escolaridade, há alunos que não desenvolveram competências básicas de leitura, sobretudo na transição e decodificação para a compreensão, ou que regrediram nos hábitos de leitura. A capacidade de compreender o que se lê é fortemente inibidora do desenvolvimento de outras aprendizagens. A escrita assume também um papel fundamental, conforme destacaram os vários auscultados.

- Fomento da leitura orientada em sala de aula, com produção e disponibilização de materiais de apoio;
- Acesso livre a ferramentas digitais para aferição da competência leitora e materiais didáticos;
- Produção e disponibilização de recursos para a organização de oficinas de escrita;
- Reforço do orçamento das bibliotecas escolares.

1.1.1. Escola a ler

Leitura orientada em sala de aula

Objetivos

- Proporcionar o contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem a prática regular e continuada da leitura e da escrita;
- Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras;

- Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos gradativamente mais extensos e complexos, que garantam o gosto de ler;
- Fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula;
- Promover a leitura e escrita lúdica e autónoma.

Estratégias

- Promover a leitura de livros em cada turma dentro do tempo letivo;
- Promover a oralidade e o espírito crítico dos alunos através da apresentação dos livros ou dos assuntos neles tratados;
- Realização de atividades de leitura em todas as salas de aula, proporcionando o contacto dos alunos com livros que os motivem e estimulem para a prática regular e continuada da leitura e da escrita;
- Leitura de obras variadas e adequadas aos níveis de proficiência leitora dos alunos, escolhidas e trabalhadas pelos professores das turmas, em colaboração com os professores bibliotecários/bibliotecários municipais;
- Utilização de conjuntos de vários exemplares da mesma obra de modo que cada par de alunos disponha de um mesmo livro para leitura orientada na sala de aula;
- Recurso às obras recomendadas no catálogo dos Livros PNL, e outras obras disponibilizadas nas bibliotecas escolares e municipais;
- Recurso a obras escolhidas pelos alunos para serem lidos na sala de aula;
- Adoção de diferentes estratégias de leitura - a par, em voz alta, silenciosa...;
- Utilização de materiais de apoio para monitorização da compreensão leitora (fichas, planos de aula, guiões, ...);
- Exploração de materiais, jogos, ferramentas e aplicações digitais para motivação e incentivo à leitura e à escrita.

Medidas:

- Leitura orientada em sala de aula, por professores e alunos, de um mesmo livro;
- Prática da leitura e da escrita como uma rotina das turmas;
- Tempo para ler e pensar (leitura e exploração de livros, jornais, revistas e/ou outros materiais de leitura na biblioteca escolar/sala de aula, em articulação com docentes de diferentes áreas curriculares, com periodicidade e tempos estipulados;
- Criar situações de leitura em que todos os alunos participam;

- Criar oportunidades para que os alunos descubram o que os livros contêm e o prazer que podem dar;
- Criação de “Mini Bibliotecas” nas salas de aula com livros trazidos pelos alunos, para partilha dos mesmos;
- Leituras Improváveis – fazer ver aos alunos que se pode ler em qualquer local e em qualquer momento:
 - Ler no Parque Urbano;
 - Ler na Sala de Professores;
 - Ler no Salão;
 - Ler no Pátio da Escola;
 - Ir ler a outras turmas;
 - Ler para as Assistentes Operacionais;
 - ...
- Apoio da RBE às escolas na/no:
 - Seleção e aquisição dos conjuntos de livros para a leitura em sala de aula;
 - Planeamento, organização e gestão em rede da circulação dos conjuntos de livros;
 - Troca de informação e de experiências sobre a utilização dos conjuntos de livros;
 - Dinamização de iniciativas pelas bibliotecas escolares, associadas à mediação da leitura em sala de aula – Projeto Ler com a biblioteca (lançamento a partir de julho de 2021);

Os nossos projetos:

- “**10 minutos a Ler**” - desenvolvido no momento que o professor titular de turma achar mais oportuno e de acordo com a especificidade da sua turma, nos seguintes dias:
- “**Escola a Ler**” – projeto envolvendo todas as turmas de 1.º e 2.º ciclo;

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Professores titulares e professores de português;
Indicadores de monitorização	Número de obras lidas/trabalhadas; Quantidade de livros requisitados nas bibliotecas; Impacto da medida na qualidade da leitura.
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Número de obras requisitadas; Obras mais requisitadas. Ata de avaliação trimestral. Análise das Pautas de Avaliação. Número de eventos realizados no âmbito desta medida.
Calendarização	Ao longo do ano letivo.

MEDIDA 1.2 Autonomia Curricular

1.2.1 Gestão do Ciclo

Gestão integrada e progressiva do currículo que promova a recuperação/consolidação de aprendizagens através de respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas promotoras da articulação curricular, horizontal e vertical.

Neste contexto poderá ser pertinente uma gestão das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina por ciclo ou nível de ensino. Esta gestão pode justificar a redistribuição das cargas horárias das componentes e/ou das disciplinas, da matriz curricular-base, ao longo de cada ciclo ou nível de ensino.

Objetivos

- Apoiar a gestão integrada, articulada e progressiva do currículo;
- Promover o trabalho interdisciplinar como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

Medidas

- Gestão das Aprendizagens Essenciais (AE) por ciclo ou nível de ensino, potenciando a articulação curricular vertical;
- Apoiar a gestão integrada, articulada e progressiva do currículo;
- Promover a articulação interdisciplinar e intradisciplinar como forma de recuperar e consolidar as AE, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Estratégias

- Atenção especial ao 1.º ano de escolaridade no que respeita ao reforço das competências de socialização, dos pré-requisitos para a leitura e para a escrita e outras desenvolvidas pela educação pré-escolar e que foram comprometidas pela situação pandémica;
- Atenção especial ao 3.º ano no que diz respeito à recuperação das aprendizagens afetadas devido aos dois anos letivos comprometidos de forma sucessiva;
- Criação de grupos de apoio pedagógico temporário de acordo com o grau de dificuldades dos alunos, procurando grupos mais homogêneos para uma atuação mais eficaz;

- Gestão pelas Equipes Pedagógicas das Aprendizagens Essenciais de uma disciplina ao longo do ano/ciclo, de modo a criarem sequências de ensino mais adequadas às necessidades dos alunos, garantindo assim uma efetiva recuperação/consolidação de aprendizagens.

1.2.2 Começar um ciclo

Os anos de início de ciclo têm revelado índices de insucesso escolar que importa ter em consideração neste momento em que as aprendizagens terão sido mais afetadas neste contexto pandémico. A promoção de uma adequada transição entre ciclos de ensino que envolva medidas de acompanhamento e promoção do sentido de pertença, bem como de articulação entre os docentes que estiveram e vão estar com os alunos, permitirá consolidar percursos educativos contínuos que capitalizem o conhecimento detido pelos docentes em relação a cada um dos seus alunos potencializando, assim, uma intervenção mais atempada ao nível da recuperação das aprendizagens.

Não sendo um ano de início de ciclo, a transição para o 3.º ano de escolaridade, pela natureza das aprendizagens a desenvolver, deverá ter também uma atenção especial.

Neste âmbito, deverão ser equacionados projetos e iniciativas que facilitem a transição entre ciclos/níveis de ensino, designadamente ao nível da organização do ambiente educativo seguinte e do funcionamento da escola, promovendo o bem-estar dos alunos, bem como ao nível da gestão pedagógica.

Começar um ciclo requer especial atenção por parte da escola e implica o envolvimento dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal não docente. Uma transição bem-sucedida deverá proporcionar, em cada fase, as experiências e oportunidades de aprendizagem que permitam aos alunos desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte.

Assim, é essencial a articulação entre os docentes que estiveram e os que vão estar com os alunos, podendo envolver dinâmicas de codocência interciclos/níveis, de forma a capitalizar o conhecimento que têm sobre cada um dos seus alunos, potenciando uma intervenção atempada ao nível da recuperação das aprendizagens e consolidando percursos educativos contínuos.

Por outro lado, é necessário que se tenha uma atenção especial com os alunos que irão frequentar o 3.º ano de escolaridade, pela natureza das aprendizagens a desenvolver, nomeadamente quanto às aprendizagens relativas à literacia da leitura, da escrita e da oralidade.

Neste âmbito, deverão ser equacionados projetos e iniciativas que facilitem a transição entre ciclos/níveis de educação e ensino, designadamente ao nível da organização do ambiente educativo

seguinte e do funcionamento da escola e da gestão pedagógica, promovendo o bem-estar dos alunos e o seu sentido de pertença.

Objetivos

- Garantir a adequada transição entre níveis/ciclos de ensino, através de um acompanhamento pedagógico dos alunos;
- Promover a coerência na sequencialidade das etapas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento de competências.

Medidas

• Articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ano do 1.º CEB

- Análise dos documentos curriculares dos dois níveis de ensino (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e aprendizagens Essenciais do 1.º ano do 1.º CEB) para conhecimento mais profundo e potenciador da articulação das aprendizagens a desenvolver;
- Partilha de Informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido na educação pré-escolar e as aprendizagens realizadas pelas crianças, de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e identificação de aprendizagens a desenvolver;
- Criação de ambientes de aprendizagem, na escola do 1.º CEB. De modo a não existir total rotura com os ambientes vivenciados na educação pré-escolar;
- Construção conjunta de propostas curriculares, em que podem ser consideradas ações de codocência (educadora de infância e professora do 1.º ano);

• Articulação entre o 2.º ano e o 3.º ano do 1.º CEB

- Identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir o aluno de progredir;
- Construção de propostas curriculares conjuntas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento de áreas de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA).

• Transição entre o 1.º e o 2.º ciclo

- Conhecimento prévio do espaço;
- Conhecimento das regras de funcionamento dos diferentes serviços;
- Apoio aos encarregados de educação;
- Apoio no processo de passagem da monodocência para a pluridocência.

- **Articulação Curricular entre diferentes ciclos e níveis de ensino**

- Análise dos documentos curriculares dos dois níveis de ensino (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e aprendizagens Essenciais do 1.º ano do 1.º CEB) para conhecimento mais profundo e potenciador da articulação das aprendizagens a desenvolver;
- Partilha de informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido e identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir o aluno de progredir de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e identificação de aprendizagens a recuperar;
- Construção de propostas curriculares conjuntas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento das áreas de competências previstas no PA;

Estratégias

- Dinamizar, ao longo do ano, a vinda dos alunos do pré-escolar à escola do 1.º Ciclo à participarem em diversas atividades do Plano Anual de Atividades;
- Proporcionar, antes do final do ano letivo, aos alunos de pré-escolar que vão entrar para o 1.º CEB uma visita aos espaços da escola, bem como a realização de atividades em sala de aula, para conhecerem a dinâmica da escola;
- Dinamizar, ao longo do ano, a ida dos alunos do 1.º Ciclo à Escola Sede para participarem em diversas atividades como por exemplo os laboratórios abertos, Concursos de leitura e escrita;
- Antes do final de cada ano letivo proporcionamos a ida dos alunos do 4.º ano à Escola Sede, onde os alunos conhecem todos os espaços da escola, assistem a algumas aulas, almoçam na cantina e realizam algumas atividades no Pavilhão;
- Seguir procedimentos do Plano de Articulação (em Anexo);
- Realização de encontros pedagógicos entre docentes os níveis de educação/ensino envolvidos;
- Reuniões semanais das Equipas Pedagógicas de ano de escolaridade.

1.2.4. Constituição de Equipas Educativas

O trabalho colaborativo entre docentes tem-se revelado potenciador da mudança das práticas. A mobilização de experiências e a consequente partilha de conhecimento em sede de equipa educativa é promotora da articulação curricular, mas também da adoção de metodologias centradas no aluno e na mudança das práticas de avaliação.

A distribuição do serviço docente deverá considerar estas questões, obedecendo a critérios que sejam facilitadores do trabalho interpares. A redução do número de professores do conselho de turma ou da equipa educativa, assumindo cada docente a lecionação das disciplinas, ou áreas disciplinares, relativas ao seu grupo de recrutamento, a par da definição de tempo comum no horário semanal, poderão ser elementos promotores deste trabalho colaborativo.

Objetivos

- Gerir de forma integrada o currículo, numa lógica de ano de escolaridade e de ciclo de ensino;
- Assegurar o acompanhamento educativo de todos os alunos, de modo a garantir a inclusão e a conclusão do ciclo no tempo próprio;
- Potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Promover a redução do número de docentes por turma/grupo de alunos.

Medidas

- Distribuição de serviço docente por forma a permitir a formação de equipas pedagógicas reduzidas;
- Aperfeiçoamento do trabalho realizado no âmbito das equipas pedagógicas promovendo tempos de discussão e decisão sobre problemáticas comuns das turmas;
- Marcação de um tempo comum nos horários dos professores para a realização de reuniões das Equipas Pedagógicas;
- Elaboração de uma ata/resumo no final de cada reunião, que será enviada para a direção do Agrupamento para que esta possa ter conhecimento dos assuntos tratados e, eventualmente proceder à mobilização de recursos para a implementação das propostas.

Estratégias

- Reuniões semanais e quinzenais (no 1.º CEB) das Equipas Pedagógicas para:
- Análise da situação da turma;
- Identificação de possíveis problemas;
- Definição ou redefinição de estratégias a implementar por forma a promover o sucesso educativo de TODOS os alunos;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos;

1.2.5. Avançar Recuperando

- Contribuir para o sucesso pleno, para que qualquer aluno com Aprendizagens Essenciais comprometidas possa, no ano seguinte, recuperar essas aprendizagens.
- Gerir o currículo para a possibilidade do sucesso pleno no ensino básico.
- Recuperar e/ ou realizar aprendizagens previstas, através de respostas personalizadas.

Estratégias

Planos de Reforço Curricular

Estes planos poderão prever alterações curriculares e de organização escolar, designadamente a possibilidade de os alunos com níveis de insucesso em determinadas áreas/disciplinas frequentarem:

- Aulas dessas mesmas disciplinas também nos anos de escolaridade precedentes, para recuperação e consolidação das aprendizagens menos desenvolvidas;
- Oficinas e/ou estágios com programas que integrem aprendizagens essenciais transdisciplinares não adquiridas, por forma a treinar intencionalmente determinadas competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- A construção destes planos tem subjacente um modelo compreensivo das dificuldades para dar resposta atempada e personalizada de prevenção e intervenção e exige monitorização do risco de insucesso dos alunos, no interior do conselho de ano/turma, incorporando dimensões relacionadas com as aprendizagens, comportamento e outros fatores.

Medidas

- Aluno de 2.º ano com as Aprendizagens Essenciais altamente comprometidas a frequentar uma turma de 1.º ano para tentar recuperar e poder reintegrar a turma base;
- Aluno de 3.º ano com as Aprendizagens Essenciais altamente comprometidas a frequentar uma turma de 2.º ano para tentar recuperar e poder reintegrar a turma base.

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Professores titulares; Diretores de Turma; Coordenadores de Departamento;
Indicadores de monitorização	Número de reuniões de Equipa Pedagógica; Número de alunos de 1.º e 3.º ano apoiados em grupos temporários; Número de grupos temporários criados para apoio; Número de visitas dos alunos do Pré-escolar à escola do 1.º CEB; Número de visitas de alunos de 4.º ano à Escola Sede; Número de atividades realizadas pelos alunos de 4.º ano na Escola Sede; Número de alunos com Plano de Reforço Curricular;
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Análise das atas das reuniões das Equipas Pedagógicas; Análise da evolução dos alunos apoiados nos grupos temporários – atas, pautas...; Monitorização das visitas dos alunos às escolas de nível de ensino seguinte; Avaliação das atividades realizadas pelos alunos de 4.º ano na Escola Sede;
Calendarização	Ao longo do ano letivo; No último período do ano letivo;

MEDIDA 1.3. + RECURSOS EDUCATIVOS

1.3.1. Promover o Sucesso Escolar – 1.º Ciclo e novos ciclos

Em estrita articulação com a ação específica “1.2.2 - Começar um ciclo”, importa assumir a centralidade da ação precoce e dos anos de transição, sendo de considerar uma afetação dos recursos adicionais no desenvolvimento de medidas de recuperação de aprendizagens ao nível do 1.º ciclo, designadamente para o 3.º ano de escolaridade. Outro fator a ter em consideração está relacionado com os constrangimentos também sentidos ao nível do último ano de frequência da educação pré-escolar. Neste sentido, as escolas deverão fazer um diagnóstico adequado da situação e promover o desenvolvimento de ações de mitigação centradas em aspetos estruturantes do desenvolvimento de competências e aprendizagens como a aquisição das competências pré-leitoras e leitoras.

Objetivos

- Promover a recuperação de aprendizagens nos anos iniciais de ciclo e no 3.º ano de escolaridade.
- Promover o desenvolvimento de aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de outras aprendizagens.

Estratégia

- Afetação dos recursos adicionais ao apoio ao 1.º ciclo (com especial atenção para o 1.º e 3.º ano) e aos anos de transição de ciclo;

Medidas

- Apoio educativo em todas as turmas do 1.º Ciclo mas com maior atenção para os alunos de 1.º e 3.º ano;
- Afetação de uma educadora à turmas de 1.º ano;

1.3.2. #Estudo em Casa Apoia

O projeto #EstudoEmCasa Apoia disponibiliza recursos educativos que ajudem as escolas a orientar, encorajar e apoiar os alunos na recuperação e no desenvolvimento das suas aprendizagens com autonomia. Para isso, serão disponibilizados os recursos digitais do projeto #EstudoEmCasa 2019/2021 e outros que se considerem pertinentes.

Objetivos

- Apoiar os alunos na recuperação de aprendizagens, bem como no desenvolvimento de competências transversais preconizadas nos documentos curriculares orientadores.
- Disponibilizar orientações e apoio para organização e estudo autónomos.

Medidas

- Divulgação de recursos educativos, através de uma plataforma digital.

1.3.8. Recuperar com o Digital

As abordagens metodológicas com recurso ao digital permitirão, entre outras, criar situações de aprendizagem em que os alunos, ao serem envolvidos no desenvolvimento de projetos, têm a oportunidade de contactar com diversos equipamentos tecnológicos e de desenvolver hábitos de planeamento de trabalho. Estes aspetos contribuem, de forma direta, para o desenvolvimento de diversas competências, para recuperação, aquisição e consolidação das aprendizagens.

Objetivos

Ao longo dos anos a área da educação passou por inúmeras transformações, no entanto, nenhuma delas se compara a avalanche causada pela tecnologia. O mundo mudou, as sociedades evoluíram tecnicamente e a escola precisa de acompanhar este avanço.

A sociedade da informação traz consigo novos desafios. A vida da sociedade atual já é afetada pela tecnologia e a demanda social amplia as práticas de uso dos dispositivos tecnológicos (smartphones, portáteis, tablets entre outros) quase sempre ligados à internet. Sendo assim, a escola não pode ficar fora deste contexto e precisa oportunizar uma aprendizagem nesta área desde o primeiro ciclo.

A abordagem pedagógica da oferta de Educação Digital tem como base a formação integral do aluno, focando no desenvolvimento de três domínios gerais:

Cidadania Digital

A cidadania digital ajuda a reforçar as competências necessárias para tirarmos o máximo partido das novas tecnologias. Por um lado, ajuda a evitar os problemas do mau uso das ferramentas digitais, e por outro lado ajuda a tirar o máximo proveito das imensas potencialidades positivas que os novos meios digitais nos disponibilizam.

Mais do que saber usar uma dada aplicação ou nova tecnologia, importa saber tomar decisões informadas, conscientes e coerentes.

Criar e Inovar

Uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento.

Na Educação Infantil, normalmente os trabalhos ocorrem de maneira interdisciplinar e a tecnologia traz para a prática pedagógica formas mais dinâmicas de ensinar e aprender.

Pensamento computacional

Gerar nos alunos habilidade crítica, criativa e estratégica do uso dos fundamentos da computação em diferentes áreas do conhecimento. Com isso, o aluno será capaz de reconhecer e resolver problemas individual ou colaborativamente, entre outros pontos.

Detalhe dos domínios

Ano de Escolaridade	Cidadania Digital	Aplicações digital	Pensamento computacional
1º Ano	Bullying e Cyberbullying Conversas com desconhecidos	Sistema Operativo Paint Word	Plataforma blockly
2º Ano	Dependência online Direitos de autor	Pesquisa na Internet Word Powerpoint	Plataforma Marco.Run
3º Ano	Segurança no computador Desinformação Discurso do ódio	Pesquisa na Internet Word Powerpoint	Plataforma Code.org Scratch
4º Ano	Grooming Netiqueta Sexting	Pesquisa na Internet Word Excel (Introdução) Produtividade online	Plataforma Ubbu Kodu

A Plataforma “SeguraNet e “Eu sei” estão presentes em todos os anos letivos

Medidas

- Desenvolvimento do projeto “Educação Digital” para as turmas do 1.º CEB no horário de OC, coadjuvado pelo grupo de Informática;
- Desenvolvimento do projeto “Programação” para as turmas de 3.º e 4.º ano do 1.º CEB no horário de AEC, coadjuvado pelo grupo de Informática;

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Professores titulares; Diretores de Turma;
Indicadores de monitorização	Número de alunos a frequentar “Educação Digital”; Número de alunos a frequentar “Programação”; Impacto da medida na qualidade da leitura.
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Número de obras requisitadas; Obras mais requisitadas. Ata de avaliação trimestral. Análise das Pautas de Avaliação. Número de eventos realizados no âmbito desta medida.
Calendarização	Ao longo do ano letivo.

MEDIDA 1.5. + AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO

Porque os alunos se encontram em estádios diferenciados de desenvolvimento, é competência das escolas diagnosticar e aferir regularmente esses desempenhos, com vista à adequação das estratégias. Para tal é importante que disponham de instrumentos calibrados para o diagnóstico e avaliação.

1.5.1. Aferir, diagnosticar e intervir

- Explorar os Itens da Avaliação Externa;
- Plataforma de recursos com exemplos de itens da avaliação externa utilizados em provas de anos anteriores e em estudos internacionais, acompanhados de informações técnicas e didáticas que permitam aos professores fazer uma utilização pedagógica desses itens;
- Para cada item é apresentada a seguinte informação:
 - Características do item: formato, tipologia, técnicas de construção, suportes e principais dados psicométricos;
 - Objetivos do item: o que se pretende avaliar e sua relação com as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
 - Critérios de classificação;
 - Grau de complexidade cognitiva e capacidades cognitivas mobilizadas;

- Exemplos de situações de aprendizagem que permitem melhoria do desempenho dos alunos.

Objetivos

- Disponibilizar exemplos de itens da avaliação externa nacional e de estudos internacionais e respetivas propostas de exploração pedagógica.
- Fomentar a utilização da informação sobre itens da avaliação externa para apoio ao planeamento e às práticas pedagógicas.
- Adaptar os itens da avaliação externa para utilização em instrumentos de avaliação interna, tendo em conta as suas características técnicas e os seus objetivos.

Medidas

- Divulgação da plataforma eletrónica com exemplos de itens da avaliação externa que os professores e as escolas poderão utilizar em sala de aula para diagnosticar as competências e conhecimentos em défice nos seus alunos. Disponível em: <https://itenssa.iave.pt>

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Professores titulares; Diretores de Turma; Coordenadores de Departamento;
Indicadores de monitorização	Número de professores sensibilizados;
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	
Calendarização	Ao longo do ano letivo.

MEDIDA 1.6. + INCLUSÃO E BEM-ESTAR

1.6.3 Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário;

No âmbito da promoção do sucesso e inclusão educativos os Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas são convidados a apresentar ou renovar Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) que preveem a contratação de técnicos especializados.

Objetivos

- Promover melhorias no bem-estar social, físico e emocional.
- Reforçar o envolvimento familiar e comunitário nas dinâmicas educativas.
- Promover aprendizagens de qualidade.

Medidas

- Implementação da Medida “Incluir para Melhorar” no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

A medida “Incluir para Melhorar” enquadrada no âmbito da promoção do sucesso e inclusão educativos, partiu da identificação dos problemas e fragilidades do agrupamento ao ter um elevado número de alunos a beneficiar de Medidas Adicionais do Dec. Lei 54/2018, nos quais se identificaram várias dificuldades no âmbito da aquisição de competências pessoais e sociais, nomeadamente, falta de autonomia e iniciativa, dificuldades no relacionamento interpessoal, bem como ao nível das literacias funcionais (higiene pessoal, comunitária, financeira e doméstica, entre outras).

Neste contexto, pretendeu-se desenvolver um conjunto de atividades que visaram abranger os objetivos de: capacitar os alunos referidos com as competências necessárias, de modo a permitir uma maior inclusão e transição para a vida ativa e melhorar o relacionamento interpessoal na comunidade escolar.

1.6.4 Inclusão mais apoiada

As EMAEI são um recurso organizacional específico com um já reconhecido papel no apoio à aprendizagem e à inclusão. Com um conjunto de atribuições e competências transversais, a diversidade de profissionais que a compõe permite uma intervenção holística junto do aluno e dos contextos educativos.

As EMAEI têm grande relevância na sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, na apresentação de medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, no acompanhamento e na monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, na prestação de aconselhamento aos docentes, na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, entre outras mencionadas no DL 54/2018 (na sua atual redação).

O contexto de situação pandémica e o consequente aumento de alunos e famílias em situações de vulnerabilidade expandiu a área de abrangência destas equipas.

Objetivos

- Ampliar e intensificar a capacidade de resposta das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) à diversidade.
- Promover a articulação entre elementos da EMAEI e demais estruturas educativas da Escola.

- Impulsionar a participação dos pais/encarregados de educação.
- Promover a educação, participação, aprendizagem, bem-estar e desenvolvimento integral de todos e de cada um dos alunos.

Medidas

- Criar mais condições para que as equipas da educação especial e da EMAEI estejam atentas a possíveis focos de exclusão.

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Educadora Social; Equipa Permanente da EMAEI; Diretores de Turma;
Indicadores de monitorização	Número de alunos abrangidos pela medida “Incluir para Melhorar”; Número de atividades realizadas no âmbito da medida “Incluir para Melhorar”; Número de focos de exclusão identificados; Impacto da medida na qualidade da leitura.
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Análise dos relatórios de atividades elaborados pela educadora social; Análise a evolução dos alunos abrangidos pela medida;
Calendarização	Ao longo do ano letivo.

EIXO 2: APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS

MEDIDA 2.1. + Equipas Qualificadas

2.1.2. Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

A possibilidade de implementação em cada escola dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário permite dotar cada escola de novas competências e uma intervenção em áreas de saber que enriquecem o trabalho docente.

Medidas

- Implementação da Medida “Incluir para Melhorar” no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Educadora Social; Equipa Permanente da EMAEI; Diretores de Turma;
Indicadores de monitorização	Número de alunos abrangidos pela medida “Incluir para Melhorar”; Número de atividades realizadas no âmbito da medida “Incluir para Melhorar”; Número de focos de exclusão identificados; Impacto da medida na qualidade da leitura.
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Análise dos relatórios de atividades elaborados pela educadora social; Análise a evolução dos alunos abrangidos pela medida;
Calendarização	Ao longo do ano letivo.

MEDIDA 2.2. + Formação

2.2.1. Formação para pessoal docente e não docente

O investimento em formação abrangerá os docentes e não docentes, em áreas críticas para o acompanhamento dos alunos no contexto da recuperação pós -pandemia.

Objetivos

- Melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo em mente a recuperação das aprendizagens.

Medidas

- Formação para a capacitação digital de professores e pessoal não docente.
- Início de novos programas de formação para pessoal docente e não docente.

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Educadora Social; Equipa Permanente da EMAEI; Diretores de Turma;
Indicadores de monitorização	Número de alunos abrangidos pela medida “Incluir para Melhorar”; Número de atividades realizadas no âmbito da medida “Incluir para Melhorar”; Número de focos de exclusão identificados; Impacto da medida na qualidade da leitura.
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Análise dos relatórios de atividades elaborados pela educadora social; Análise a evolução dos alunos abrangidos pela medida;
Calendarização	Ao longo do ano letivo.

MEDIDA 2.4. + Digital

2.4.1. Literacia digital

Vários docentes já utilizam e envolvem-se na criação de outros recursos educativos digitais para apoio às diferentes áreas curriculares (Kahoot, Quiz, Moodle, Padlet, Nearpod, Classroom, Google Forms etc.)

Medidas

- Formação Interna em Capacitação Digital;
- Formação e capacitação digital dos professores e pessoal não docente. Estão já vários docentes a realizar formação de Nível I.

2.4.4. Escola Digital

O Programa de Digitalização das Escolas abrange a modernização dos espaços e dos instrumentos de trabalho, reforçando a capacidade de resposta dos agentes educativos e das comunidades, numa ação dirigida para a melhoria das aprendizagens, para a inclusão e para o envolvimento comunitário.

Com docentes capacitados digitalmente, teremos práticas e estratégias metodológicas que permitirão dar resposta aos desafios atuais e futuros, além de contribuírem para a definição de ações estratégicas de ensino orientadas para o desenvolvimento das competências enunciadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Deste modo, será possível contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das diversas disciplinas, nomeadamente no âmbito do Plano de Recuperação de Aprendizagens 21/23.

Objetivos

- Disponibilizar às escolas, aos alunos e aos professores equipamentos e acesso à Internet, bem como recursos educativos digitais de qualidade.
- Promover o desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva da sua permanente atualização científica e aperfeiçoamento das competências profissionais ao longo da vida, bem como para o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Medidas

- Implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da escola - PADDE;
- Continuidade da distribuição de equipamentos digitais e kits de conectividade a Professores e alunos, à medida que eles forem disponibilizados;
- Reforço dos equipamentos tecnológicos de apoio ao processo de ensino aprendizagem;

Monitorização

Responsáveis pela execução da medida	Educadora Social; Equipa Permanente da EMAEI; Diretores de Turma;
Indicadores de monitorização	Número de alunos abrangidos pela medida “Incluir para Melhorar”; Número de atividades realizadas no âmbito da medida “Incluir para Melhorar”; Número de focos de exclusão identificados; Impacto da medida na qualidade da leitura.
Meios de verificação da execução e eficácia da medida	Análise dos relatórios de atividades elaborados pela educadora social; Análise a evolução dos alunos abrangidos pela medida;
Calendarização	Ao longo do ano letivo.

Aprovado em Conselho Pedagógico,

06 de outubro 2021